

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Antônio Donizetti Sônego

Etec Padre José Nunes Dias

Monte Aprazível/SP

2026

Ficha de Cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida.

Entrevistadora/Instituição: Gabriela de Marco Junqueira Tauber da Etec Padre José Nunes Dias, em Monte Aprazível/SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista

Elaboração de roteiro de pesquisa: Gabriela de Marco Junqueira Tauber.

Local da entrevista: Sala dos Professores da Etec Padre José Nunes Dias/Monte Aprazível.

Data da entrevista: 24 de abril de 2026.

Técnico de gravação: Gabriela de Marco Junqueira Tauber

Duração: 15 minutos e 32 segundos.

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Gabriela de Marco Junqueira Tauber.

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral realizada pela professora Gabriela de Marco Junqueira Tauber, docente pesquisadora da Escola Técnica Estadual (Etec) Padre José Nunes Dias, com o docente Antônio Donizetti Sônego, no dia 24 de abril de 2026, presencialmente, na Escola Técnica Estadual Padre José Nunes Dias, de Monte Aprazível/SP, com a finalidade de recuperar as memórias dessa escola técnica, dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico (CGETEC). Antônio Donizetti Sônego possui uma trajetória de 54 anos na escola, primeiramente como

aluno (1972-1974), depois como professor (1981), coordenador (2004) e diretor (2012-2016), sendo considerado internamente como um patrimônio vivo da unidade escolar, que nos deixou, agora em 2026 devido a sua aposentadoria.

Transcrição da entrevista

Datas da transcrição: 06, 10 e 13 de julho de 2026.

Nome da transcritora: Gabriela de Marco Junqueira Tauber.

Recebido no GEPEMHEP em: 18 de agosto de 2026

Gabriela de Marco Junqueira Tauber (GDMJT): Oi pessoal, bom dia! Sou a professora Gabriela de Marco Junqueira Tauber, sou professora de Arte na Etec Padre José Nunes Dias daqui de Monte Aprazível e hoje estou com o professor e ex-diretor, meu colega de trabalho, professor Antônio Donizetti Sônego. Vamos lá?

Antônio Donizetti Sônego (ADS): Vamos! Vamos lá! “Vamos bora”!

GDMJT: Bom, em primeiro lugar gostaria de agradecer a disponibilidade do senhor, e ressaltar a importância dessa entrevista para o nosso projeto que foi implantado aqui na Etec, onde nós vamos resgatar as memórias e a história da Etec Padre José Nunes Dias.

ADS: Sempre à disposição.

GDMJT: Então, eu gostaria que o senhor se apresentasse falando seu nome completo, onde nasceu, e a filiação e a profissão dos seus pais.

ADS: Meu nome completo é Antônio Donizetti Sônego, eu nasci próximo aqui a Escola Agrícola. Meu pai tinha a propriedade aqui na Taquaruçu, fiquei aí até os 9 anos quando eu acabei a escolinha do sítio. Meu pai era roceiro, mexia com café, nós plantávamos café, aí depois acabou minha escolinha do sítio, mudamos para a cidade, mudamos para Neves Paulista que era da, onde a minha mãe tinha os pais

dela. E o meu pai de roceiro, virou barbeiro! Abriu um salão de barbeiro lá, (falou) aqui no sítio eu já trabalho de barbeiro e assim tocou. Um barbeiro que estudou eu, estudou a minha irmã também em Rio Preto, aí eu com 12 para 13 anos não queria estudar mais, falei não eu não vou estudar mais.

GDMJT: Ah, eu adoro ouvir essas histórias!

ADS: Jogar bola, pescar, caçar passarinho era melhor. Meu pai falou: 'Você não vai estudar, então, você vai apanhar algodão lá na leusa (vila rural denominada Vila leusa, localizada entre Monte Aprazível e José Bonifácio). Eu vou arrumar o gato. Aí o Chico açougueiro que tem caminhão vai levar a molecada na leusa para apanhar algodão.' Eu fui uma semana. Falei: Pai, eu não vou mais trabalhar, não, eu quero estudar! A mão cheia de carrapicho, "catar" algodão doía as costas, o trem era "brabo". Ele falou: 'Agora, só se tua mãe te levar para a Escola Agrícola, eu não vou mais atrás disso para você não.' Aí eu falei com a minha mãe, minha mãe me trouxe para a Escola Agrícola. Aí eu fiz Escola Agrícola aqui em Monte Aprazível.

GDMJT: Que ano foi?

ADS: De 1972 a 1974. Finalzinho de 74 eu fui para Goiânia fazer cursinho e prestar vestibular. Primeiro vestibular é couro, né? É bem bomba.

GDMJT: Risadas.

ADS: Aí depois eu trabalhava na Lagoa da Serra, mexia com inseminação artificial. Aí em junho teve um concurso para Casa da Lavoura para contratar um Técnico Agrícola e tinha uma vaga para Mirassol. Deu 98 candidatos. Eu passei em primeiro lugar, acertei 99 questões, 50 de Agropecuária, 25 de Matemática e errei uma de Português, 24 de Português. Aí trabalhei até o final do ano e fui prestar vestibular, fiz inscrição na Federal de Cuiabá. Fiz inscrição na Federal, fui lá, fiz o exame, passei. E aí? O que que eu faço? Estava bem empregado, porque eu ganhava, entre o meu salário e o salário do Agrônomo, só mudava, só invertia os números. Naquela época o Agrônomo ganhava R\$ 3.200 e eu ganhava R\$ 2.300 era quase igual e a gente fazia diária, diária também dava um dinheirinho bom. E eu falei para o meu pai: E agora? O que que eu faço? Ele falou: 'Problema teu, não sei o que você vai fazer, é você que tem que saber da tua vida.' Os colegas meus falaram: 'Rapaz, não vai não, você tá

bem empregado, não vai, não vai.’ Eu falei: Quer saber de uma coisa? Eu vou para o Mato Grosso, vou encarar isso aí. E fui e encarei, encarei, cheguei lá já, ajeitamos já, tinha um pessoal de Neves lá já. Eu como tinha feito o Técnico Agrícola, que eu canso de falar isso para os meninos aqui, já cheguei lá no primeiro semestre, eu já encaixei uma monitoria no viveiro da escola para irrigar o viveiro de sábado e domingo, ganhava um salário-mínimo. Aí, depois foi indo, no segundo semestre eu peguei um servicinho na biblioteca da escola e lá na biblioteca o aluno chegava, ele pegava o livro, mas para guardar não, para guardar tinha que ser os estagiários, para colocar no lugar certinho, mais um salário-mínimo. Vai escutando! Aí depois comecei a jogar bola para o time da escola, mais um salário-mínimo! Eu vivi a vida de rico, sem meu pai mandar nada. Meu pai só me ajudou no comecinho dos primeiros seis meses, depois disso acabou! Só roupinha da moda, sapatinho West Top, aquela época de sapato West Top e assim foi.

GDMJT: Risadas.

ADS: Aí fiz... Nós entramos lá na parte de Ciências Agrárias e fazia três anos e depois no quarto ano você tinha opção: ou você partia para o lado da Agronomia ou para o lado da Floresta. E eu fui para o lado da Floresta. Sabe, eu falei: Era um negócio bom, vamos partir para esse lado. Me formei com o grau, com o título de Engenheiro Florestal. Certo? Aí, o que aconteceu? Eu sempre vinha para casa e o seu Odécio Junqueira, conversando com ele, falou: ‘Por que que você não faz inscrição na Escola Agrícola? Tem uma vaga para professor lá, vai ter um exame!’ Falei: Ah! Vou fazer então! Peguei, fiz, passei e estou até hoje! Só que aquela na época, as disciplinas eram diferentes. Eu fiz uma disciplina que era Fruticultura, ou seja, era Culturas Permanentes, tinha 39 aulas de Culturas Permanentes, então, eu trabalhava quatro dias por semana e na quarta eu tinha folga e assim foi aí foi indo, foi indo, foi indo, continuei aqui e estou aqui até hoje, certo? Aí depois como Fruticultura...

GDMJT: Que ano o senhor entrou aqui?

ADS: Entrei aqui em 81. Eu formei em 80 né e eu... eu trabalhava muito, eu gostava muito de Fruticultura, tanto é que lá eu me dediquei bastante para Fruticultura, mas chegava aqui para Fruticultura não dava dinheiro! Era só aula mesmo porque o dia que chegava, falava: ‘Oh Donizetti, eu estou com pé de mamão... tem um... tá dando um arco o que que é bom passar?’ Rasgar um pedaço de papel lá, passa isso aqui,

enxofre, passa lá. Eu falei: Não, eu vou mudar minha vida, vou partir para o lado da Topografia. Topografia dá dinheiro. Fruticultura não vira nada aqui em Monte. Aí o professor Bado (Winebaldo de Carvalho) chegou e falou: 'O meu irmão formou agora também, que é o Oraldo (Oraldo de Carvalho Junior), e minha mãe deu um conjunto de Topografia para ele, mas ele não vai trabalhar aqui. Ele não quer saber de Topografia não, porque ele é muito difícil.' Na época era difícil, porque era tudo na mão, seno, cosseno, tangente, cotangente, latitude, altitude, eu falei: Eu encaro! E fui. Comecei a trabalhar com o Oraldo (Oraldo de Carvalho Junior), na Casa da Lavoura, ele pegava o serviço e eu fazia, aí rachava, bem a meio, e foi indo. Ah, com dois anos eu já comprei com meu aparelho. Comprei para mim, aí comecei sozinho, aí foi embora. Aí deu tudo certo, até hoje, né? Ainda trabalho. Eu não! Eu tenho escritório na cidade, eu tenho lá dois engenheiros e dois estagiários que trabalham lá na parte de georreferenciamento, que agora é tudo via satélite. E eu só faço a parte ambiental, a parte de represa, de ponte, de ponte, de piscicultura, de projeto de reflorestamento, até de supressão de árvores a gente faz isso lá.

GDMJT: Bom professor, fala agora um pouquinho para gente, como foi a sua trajetória como aluno aqui?

ADS: Como aluno? Bom, eu entrei aqui como aluno com 14 anos, moleque de tudo, né? Moleção. Mas, tudo bem, foi tranquilo. Eu gostava de estudar, não muito, mas era um aluno de regular para cima. E o que era diferente com relação aos dias de hoje, é que aquela época era aula teórica num período. Vou dar um exemplo: no período da manhã, eu tinha aula teórica de matéria técnica e de duas ou três matérias do Núcleo Comum da escola. E a tarde era aula prática, direto. A tarde inteira! Da uma... o horário era até vinte para as cinco (16:40h), mas das uma até as quatro e meia, por aí. O professor já dispensava e tinha mais disciplina técnica do que tem hoje né. Naquela época, eu tinha Desenho Técnico! Que o Desenho Técnico que eu fiz aqui, foi praticamente quase igual ao Desenho Técnico que teve na faculdade. Eu tinha Irrigação e Drenagem, eu tinha Mecânica Agrícola, Mecânica e Mecanização Agrícola.

GDMJT: Bom, professor, é... conta um pouquinho para gente dos projetos que o senhor já desenvolveu e que o senhor desenvolve aqui na equipe.

ADS: Bom, como professor, nós desenvolvemos um projeto pioneiro aqui na região, que foi a parte de micropropagação de banana nanica e banana prata. Nós ficamos

com ela aí, mais ou menos uns 4 ou 5 anos. Que a banana, ela tem um certo ciclo de vida, depois daquilo ali ela já começa a definhar e não vira, mas foi muito proveitoso! Saiu no jornal, veio produtor aqui, o Diário da Região, a Record, a SPTV veio tudo... veio aqui! Foi sucesso né! Isso daí... Oh! depois do de banana, veio a clonagem de eucalipto. Nós tínhamos eucalipto clonado aqui, eu fiz clonagem de eucalipto, eu propaguei o eucalipto clonado na região aqui da escola através de gemas. O *Eucalyptus urograndis* que foi um cruzamento feito do *Eucalyptus urophylla* com *Eucalyptus grandis*, e aí surgiu o clone o i144, que até hoje ele é usado no Mato Grosso, para esse lugar aí que para papel e celulose é o melhor que tem e é o que dá maior rendimento na clonagem, que quase não perde. Você clona cem mudinha... de oitenta a noventa pega, tendo condições ideais né.

GDMJT: Professor, assim que o senhor concluiu os estudos aqui na Etec, como foi a parte profissional? Pronto, o senhor seguiu?

ADS: Correto. Então, a minha intenção era sempre fazer faculdade! Fazer faculdade, mas naquela época, em 74, quando eu saí daqui, as faculdades estadual e federal que tinha, era muito concorrido. O que que eu fiz? Eu consegui dobrar minha mãe, meu pai, eu tinha 17 anos. Fui para Goiânia fazer cursinho à noite. E cheguei em Goiânia; em uma semana já arrumei um emprego durante o dia, na Agropecuária Lagoa da Serra, trabalhar com inseminação artificial, certo?

GDMJT: Nossa!

ADS: Coisa que nós aprendemos aqui na escola, aprendi aqui na escola a inseminação. Chegou lá, fiz um teste e o Dr. Gilson (Gilson Brígido de Lemos): 'Não, pode vir!'

GDMJT: Olha!

ADS: Então, eu trabalhava durante o dia com inseminação artificial...

GDMJT: Que aprendeu aqui.

ADS: Que aprendi aqui na escola, e à noite eu fazia o cursinho, o curso Carlos Chagas.

GDMJT: Olha o diferencial de ter estudado aqui e ter aprendido.

ADS: Aí depois eu prestei vestibular lá em Goiânia, não consegui passar, não obtive êxito. Aí eu prestei em Cuiabá, na Federal, graças a Deus passei, fui embora para Cuiabá.

GDMJT: Deslanchou!

ADS: Aí depois de Cuiabá, né, fiz os anos de Cuiabá, eu coleí grau em 21 de janeiro. Dia 8 de fevereiro eu prestei um concurso aqui em Monte Aprazível, aqui na escola, passei e estou aqui até hoje.

GDMJT: Nossa, que maravilha!

ADS: Essa foi a minha... E isso em 80. Aí em 81, 82, eu comecei a trabalhar com topografia, com edição de terra. E foi onde, graças a Deus, dei uma avançada na carreira, mas sempre trabalhando até hoje. E quero continuar trabalhando também.

GDMJT: Com certeza!

ADS: O serviço dignifica o homem.

GDMJT: É isso aí! Então vamos lá, agora sua formação acadêmica né, onde atuou, quando entrou, em que período, que período ficou na direção?

ADS: Na direção fiquei de 2012 a 2015.

GDMJT: Eu tive o prazer, né?

ADS: 2012 a 2015, com 100% dos votos dos professores, dos alunos e dos funcionários. Não tive um voto contrário.

GDMJT: Merecido, com certeza. É... bom, as disciplinas que o senhor lecionava, o senhor leciona agora?

ADS: Eu lecionei a parte de Fruticultura no começo, a parte de Culturas, depois Topografia e a parte de Licenciamento Ambiental no curso de Meio Ambiente. E Topografia desde que faleceu o Professor Benedito (Benedito Luiz Pereira da Silva Filho), eu peguei Topografia até hoje.

GDMJT: Ah... Quais lembranças mais marcantes assim da... que o senhor tem da trajetória?

ADS: Ah, o eu tenho da minha trajetória foi que eu consegui colocar no mercado muitos alunos na parte de Topografia e na Aplanagem também na parte de Solos, certo?

GDMJT: Porque é gratificante ver, hoje em dia...

ADS: É gratificante de ver isso... Os meninos...

GDMJT: Contratam os meninos...

ADS: É... os meninos chegam e agradecem: 'Ô Donizetti! Ainda bem... você me ensinou isso, você me ensinou aquilo, deu certo, estou trabalhando em tal lugar.' Por quê? Porque eu não era muito ligado a teoria. Até hoje eu não sou ligado a teoria. Então, eu ensino aquilo que eu faço.

GDMJT: É porque é a prática né?

ADS: Eu ensino aquilo que eu faço. Então os projetos que eu faço, eu passo tudo para os meninos. Projeto de avaliação de risco, de impacto ambiental, de reflorestamento. É tudo, eu não sigo...

GDMJT: É o que eles vão ver no dia a dia.

ADS: Eu não sigo tanto aquele cronograma que o Centro passa. Por quê? Porque o Centro passa para as escolas do estado de São Paulo inteiro, inclusive escola de dentro de São Paulo. Eu não posso seguir isso...

GDMJT: E que a gente tem que ver, tem que se adequar a realidade da nossa região.

ADS: Da região e realidade para o menino ganhar dinheiro, para trabalhar...

GDMJT: Pro mercado de trabalho!

ADS: É isso mesmo...

GDMJT: Então agora, professor, queria que o senhor deixasse um aprendiz, uma mensagem para os alunos.

ADS: Ah... é... eu...

GDMJT: Tanto os que estão aqui quanto os que gostariam de...

ADS: O que eu deixo para eles é mais ou menos aquilo que eu fui, eu sempre falo, eu bato direto nessa tecla para os meninos, certo? Aprende aqui! Que aprender não ocupa lugar, e aqui se eles quiserem aprender, tem de tudo que eles aprenderem.

GDMJT: Conhecimento, né?

ADS: O conhecimento técnico, pelo menos da minha parte, eu me esforço o máximo para ensinar esses meninos, aquilo que eu faço,

GDMJT: O que eles vão usar na prática, lá fora!

ADS: E sempre falo em dinheiro! Você quer incentivar o menino, você fala em dinheiro para ele, você ganha tanto, né? Agora mesmo o cara ligou para mim: 'Ô Donizetti, o que é que eu te devo?' né... Eu falei: Você me deve isso, isso... 'Vai passar fim de semana gordo, né?'

GDMJT: Risadas.

ADS: Eu falei: Sábado eu passei trabalhando, trabalhando... Então, é o trabalho...

GDMJT: É o esforço e a recompensa né...

ADS: É o esforço...

GDMJT: Bom, Doutor... É... Professor gostaria de agradecer a disponibilidade a participação, e deixar o nosso carinho para o senhor que foi tão... foi e é tão importante para nossa escola! E uma boa aposentadoria!

ADS: Obrigado, obrigado, sempre à disposição, mesmo não estando aqui na Escola, né?

GDMJT: Com certeza.

ADS: Estamos na cidade, tudo de casa.

GDMJT: É isso aí, muito obrigado, professor.

Descritores

História Oral na educação

Memórias do trabalho docente

Gabriela De Marco Junqueira Tauber

Monte Aprazível

Antônio Donizetti Sônego

Universidade Federal de Goiás

Engenheiro Florestal

Etec Padre José Nunes Dias

Técnico Agrícola

Técnico em Meio Ambiente

Fruticultura

Culturas Permanentes

Irrigação e Drenagem

Mecânica Agrícola

Mecânica

Mecanização Agrícola

Desenho Técnico

Diretor de Etec

Micropropagação de banana nanica e banana prata

Clonagem de eucalipto

Topografia

Dados Biográficos do Entrevistado



Antônio Donizetti Sônego

Antônio Donizetti Sônego nasceu na Fazenda Taquaruçu, em Monte Aprazível, e foi registrado no município de Neves Paulista no dia 22 de março de 1957; filho de Benizio Sônego e Elza Forte Sônego. É formado em Técnico Agrícola pela antiga Escola de Formação Inicial Agrícola, atual Etec Padre José Nunes Dias; possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Cuiabá/MT (1980). Lecionou na Etec de 1981 até maio de 2026, quando se aposentou. Exerceu os cargos de Coordenador de Curso (2004) e Diretor (2012-2016) na Etec Padre José Nunes Dias. Atua em sua empresa, com sede em Monte Aprazível/SP, realizando projetos de reflorestamento e com topografia.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Gabriela De Marco Junqueira Tauber

Gabriela De Marco Junqueira Tauber nasceu em 18 de fevereiro de 1982, em São José do Rio Preto/SP; filha de Ocirei Candido Junqueira, cirurgião dentista, e Magdalena Bernadete De Marco Junqueira, professora Peb I. Formada em Pedagogia, leciona na Rede Municipal de Monte Aprazível desde 2003. Possui, também, Licenciatura em Artes. Ingressou em 2009 no Centro Paula Souza e no Colégio Dom Bosco de Monte Aprazível/SP. Atualmente é docente na Etec Padre José Nunes Dias e leciona nos cursos Mtec Agropecuária, Mtec Meio Ambiente e Mtec Administração.

Anexos (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais Antônio Donizetti Sônego

Termo de Cessão dos Direitos Autorais Antônio Donizetti Sônego